

LANIFÍCIOSdoc



Página inicial

Vídeos - LANIFÍCIOSdoc

Museu de Lanifícios da UBI

Museu de Tecelagem dos Meios

quinta-feira, 27 de janeiro de 2011

Loriga, Município de Loriga, Vila Industrial... Vila de Loriga!

Fontes:

<http://wikilusa.com/wiki/Loriga>

<http://aeiou.expresso.pt/conheca-famosos-que-vieram-do-portugal-profundo-f437948>

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância. O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Loriga, designação geral para couraça guerreira romana. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Loriga, e deste nome derivou Loriga (designação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes. Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.c.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.c.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. O Bairro de São Ginês é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio. Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a segunda metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantar-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luis Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem

Use e abuse do mail;

lanificios.doc@gmail.com

O doc, já tem site oficial;

www.lanificiosdoc.beirasportugal.com/

seguir, LANIFÍCIOSdoc por mail;

Email address...

Submit

LANIFÍCIOSdoc

No LANIFÍCIOSdoc, podem acompanhar através de fotos alguns textos, eventualmente vídeos, o novo projecto de dois amigos, Luís e Pinhas.

Pretendemos com este documentário, falar sobre o que já foi a grande força motriz da nossa Serra da Estrela em termos sociais, demográficos e de emprego.

O Luís (realizador) com experiência em documentários e reportagens.

O Pinhas, é ajudante de campo (assistente de realização).

Todos os intervenientes neste documentário, são informados que as imagens recolhidas (filme ou fotografia) assim como as entrevistas/declarações, vão ser divulgadas nos meios de comunicação social e internet. São também informados, que as mesmas podem fazer parte de um documentário (vídeo), a ser divulgado e exibido em vários festivais e salas de cinema.

Todas as imagens (filme ou fotografia) são da autoria do Luís Silva ou do Nuno Pinheiro. A sua utilização só é permitida para divulgação do Lanificiosdoc, em qualquer meio de comunicação social e internet. Qualquer outro tipo de utilização devem contactar os autores deste documentário.

Pesquisar neste blogue

Pesquisar

Subscrever

Mensagens

Comentários

o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos. Porém, partir da segunda metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia. A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixiera, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense. A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga. Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Memória e Curiosidade:

Banhos na ribeira

Joaquim Pina Moura

Ir aos fins-de-semana passear de carro até ao Mondego era luxo que poucos meninos da província podiam gozar. Joaquim pôde. O pai tinha o seu próprio automóvel. Oriundo de uma família burguesa de Loriga (à época uma aldeia), "o pequeno Joaquim nunca soube o que era trabalhar".

A sua tarefa era estudar. Desde muito cedo se habituou a correr pelas fábricas de lanifícios, as grandes empregadoras de Loriga de que os seus avós, de ambos os lados, eram sócios. Na década de 20 tinham ganho dinheiro em Manaus, no Brasil, para potenciar esta indústria na terra. Lá viveu dois anos com direito a queda aparatosa que lhe deixaria na face uma marca que o obriga, até hoje, a repetir a história: num baldio, frente à casa, caiu direitinho em cima de uma garrafa partida. A mãe, professora primária, muda-se para casa alugada numa aldeia ainda menor, o Carvalhal.

Benvinda toma conta dos dois irmãos até aos quatro anos, data em que rumam ao Porto. Pelas suas ideias políticas, o pai, veterinário na autarquia de Seia, é demitido. Mas encontra trabalho na Invicta. "Dizem os anais que não me adaptei à vida na cidade, sentia uma nostalgia por um meio mais pequeno." Joaquim volta à província sem os pais. No Pereiro, uma tia zela por ele em casa e na escola, onde era professora. Hoje recorda a música e o movimento na festa das "papas", os banhos em Ribeira de Loriga, as rezas diárias e as férias grandes com primos e amigos. Volta anualmente a Loriga no primeiro dia de Agosto, para levar o pai à festa de Nossa Senhora da Guia. Embora orgulhoso das suas raízes, sente-se, sobretudo, urbano.

Hoje em dia é Presidente da Iberdrola.



Joaquim Pina Moura tinha 10 anos à data desta fotografia. Numa rocha em Ribeira de Loriga, é o mais alto, em pé, na fila de trás

Nota do Pinhas: Voltaremos a falar do Pereiro, onde o tema é logicamente os LANIFÍCIOS.

Publicada por [Nuno Pinheiro](#) à(s) **23:09**



Etiquetas: [Loriga](#)

2 comentários:

Jorge Correia disse...

Jorge Correia, natural da Covilhã e, residente em Castanheira de Pera. Estou aposentado da profissão de Debuxador, tendo sido diplomado na Escola Industrial e Comercial Campos Melo, no curso diurno.

Para que conste para a história nacional dos lanifícios, aconselho a visitarem também Castanheira de Pera, a fim de fazerem fotos das fabricas fechadas e, que eram algumas mais. jorge216@sapo.pt

28 de janeiro de 2011 às 11:59



Nuno Pinheiro disse...

Este documentário não é sobre a história nacional dos lanifícios, mas sobre a história dos lanifícios na Serra da Estrela. E posso dizer-lhe que, ainda não estamos a meio das filmagens e já temos muita matéria.

Agradecemos a sua visita... continue a passar pelo nosso espaço!

28 de janeiro de 2011 às 21:18

[Enviar um comentário](#)

[Mensagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

[Mensagem antiga](#)

Lanifícios.doc no FB



LANIFÍCIOS.doc
533 likes

[Like Page](#)

[Share](#)

Be the first of your friends to like this



LANIFÍCIOS.doc
about a year ago

9,707 Views

Letras Do ALVA

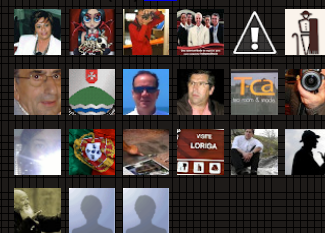
Media/News Company · 4,222 Likes · November 16, 2018 ·

VISITE CABEÇA ALDEIA NATAL. De 15 de Dezembro a 6 de Janeiro. "Cabeça, Aldeia Natal" é a primeira aldeia de Natal 100% eco-sustentável.

O Jornal Letras do Alva ...

Seguidores

Followers (24) [Next](#)





[Follow](#)

Etiquetas

Alvoco da Serra (5) Banda Sonora (2) Comboios (4) Covilhã (4) ECOLÁ (3) Entrevistas (3) Gouveia (6) Gouveia Gare (5) Loriga (6) Making of (4) Manteigas (12) Máquina a Vapor (1) Nelas (4) NOTAS (2) Pereiro (1) Rádio Renascença (6) Rádio SIM (1) Sabia que... (4) Santinho Pacheco (1) São Romão (3) Seia (5) Sindicato (2) Têxtil Manuel Carvalho (2) Tosquia (4) Valezim (1) **Videos (9)** Vodra (4) VOZ OFF (2) Vozes da História (1)

Mensagens populares

•  Comendador Joaquim Fernandes Ferreira Simões - singela homenagem! Falar sobre os Lanifícios em Seia e não falar do Comendador Joaquim Fernandes, é como ir a Fátima e não ver a imagem da santa. Por isso mesm...

•  ECOLÁ, o nosso registo fotográfico de uma fábrica que aposta na qualidade! Onde fomos, naturalmente, muito bem recebidos, pelo Sr. João Clara, e pelos


[Página inicial](#)
[Vídeos - LANIFÍCIOSdoc](#)
[Museu de Lanifícios da UBI](#)
[Museu de Tecelagem dos Meios](#)
[Mostrar mensagens com a etiqueta Loriga.](#) [Mostrar todas as mensagens](#)

sexta-feira, 28 de janeiro de 2011

A Indústria de Lanifícios em Loriga

Fontes:

<http://www.loriga.de/industrias.htm>

As primeiras referências sobre os Lanifícios em Portugal, datam do século XVII, mais precisamente ao ano 1675.

Em alguns registos de Loriga do século XVIII, vamos encontrar dados concretos da existência já nessa altura de um próspero negócio de lã, a matéria prima para a Indústria de Lanifícios.

Nessa época a lã era manufacturada sem nenhum auxílio mecânico e, por isso mesmo, durante muitos anos, foi usada a fabricação doméstica, com teares manuais a trabalhar em diversas casas, ou com as escaramadeiras (mulheres que farrapavam a lã depois de lavada tirando os ciscos e outras aderências) nas casas dos próprios fabricantes.

A partir dos meados do século XIX, começam então a construir-se as primeiras Fábricas que, durante mais de um século, foram de grande laboração e de enorme movimentação industrial.

Apesar das deficientes vias de comunicação que obrigava o transporte das matérias-primas no dorso dos animais de carga, Loriga, era em 1881, a localidade mais industrializada na aba ocidental da Serra da Estrela, com várias unidades de produção têxtil, empregando mais de 200 operários.

As primeiras Fábricas a serem construídas em Loriga, foram por iniciativa de Manuel Mendes Freire e José Marques Guimarães, que na altura, eram já uns conceituados negociantes em Lã.

Em 1872 o Jornal "O Conimbricense" publicado em Coimbra, escreveu sobre as Fábricas de Lanifícios em Loriga, onde publicava que havia nesta Vila quatro fábricas, três a funcionar e outra começada, que se deviam unicamente aos esforços particulares.

À medida que iam procedendo na mecanização das Fábricas em Loriga, os industriais Loriguenses, recorriam ao mercado da Covilhã, no sentido de contratarem especializados.

Na última década do século XIX, chegou a Loriga um belga de nome Pierre, por onde se manteve até 1898; Joaquim F. Nogueira, que em Loriga constituiu família e veio a ser o pai do Cônego Manuel Fernandes Nogueira; um senhor de nome Teles, que viria a falecer já muito velho; Adriano de Sousa Torrão; António Ramos e muitos outros, que não sendo de Loriga, ficaram para sempre ligados à Indústria de Lanifícios desta localidade.

A partir de 1930, e após a construção da estrada que passou a ligar São Romão a Loriga, a Indústria de Lanifícios em Loriga, foi-se modernizando, de maneira a poder competir com a sua congénere do país.

Por esse motivo e durante anos, era considerada a Vila mais industrializada do Concelho de Seia e também do Distrito da Guarda.

Fábrica da Fonte dos Amores

Fundada em 1856 por Manuel Mendes Freire, Manuel Moura Luís e Abílio Luís Brito Freire, cardava e fiava lã para frises, saragoças e palmilhas.

Possuía uma roda hidráulica de madeira com força de 16 cavalos. Em 1899 passou para a firma Leitão & Irmãos e Companhia.

Tinha Secção de Cardação; Secção de Tinturaria e Secção de Ultimação. Em 1939, foi construída a parte nova, reconstruído o prédio que tinha ardido, e também reconstruído a secção de tinturaria em 1954.

Consumia mensalmente em energia motriz e iluminação 11.477 KVH, equivalente a 6.923\$00, ocupando uma

Use e abuse do mail;

lanificios.doc@gmail.com

O doc, já tem site oficial;

www.lanificiosdoc.beirasportugal.com/

seguir, LANIFÍCIOSdoc por mail;

Email address...

Submit

LANIFÍCIOSdoc

No LANIFÍCIOSdoc, podem acompanhar através de fotos alguns textos, eventualmente vídeos, o novo projecto de dois amigos, Luís e Pinhas.

Pretendemos com este documentário, falar sobre o que já foi a grande força motriz da nossa Serra da Estrela em termos sociais, demográficos e de emprego.

O Luís (realizador) com experiência em documentários e reportagens.

O Pinhas, é ajudante de campo (assistente de realização).

Todos os intervenientes neste documentário, são informados que as imagens recolhidas (filme ou fotografia) assim como as entrevistas/declarações, vão ser divulgadas nos meios de comunicação social e internet. São também informados, que as mesmas podem fazer parte de um documentário (vídeo), a ser divulgado e exibido em vários festivais e salas de cinema.

Todas as imagens (filme ou fotografia) são da autoria do Luís Silva ou do Nuno Pinheiro. A sua utilização só é permitida para divulgação do Lanificiosdoc, em qualquer meio de comunicação social e internet. Qualquer outro tipo de utilização devem contactar os autores deste documentário.

Pesquisar neste blogue

Subscrever

área de 2.810 m2.

As máquinas que trabalhavam a vapor eram alimentadas por uma caldeira horizontal de vapor, que consumia 1.000 quilogramas de lenha por dia de oito horas

Trabalhando normalmente gastava por ano cerca de 70.000 de matérias primas. Fabricava todo o género de artigos cardados, tanto para homens como para senhoras, passando mais tarde a dedicar-se a artigos leves para senhoras, como crepes, popelinas etc., e também a fazenda de agasalho para inverno

Fábrica da Fândega

Fundada em 1862 por José Marques Guimarães. Na década de 1920, esta Fábrica passou a pertencer à Sociedade Carlos Nunes Cabral & Comp., e mais tarde passando a ser propriedade da firma Moura Cabral & Companhia.

Tinha duas rodas hidráulicas ambas no mesmo edifício junto à ribeira, uma roda de madeira com força de 30 cavalos, colocada no topo do edifício virado para o caminho, ou seja para o sul, e outra situada a nascente do edifício.

Produzia frises, saragoças e palmilhas. Encerrou definitivamente em 1949. Sendo a primeira das fábricas, a paralisar, devido à impossibilidade de boas vias de acesso.

Fábrica do Regato

Foi organizada em 1869 pela firma Plácido Luís de Brito & Companhia. O seu nome deve-se ao facto de ter sido construída na propriedade do mesmo nome. Tinha uma roda hidráulica com força de 15 cavalos. Esta roda foi dali retirada pouco depois do 25 de Abril de 1974, tendo sido a última das rodas a desaparecer, da chamada industria de lanifícios de Loriga.

Foi também construída a chamada "Fábrica de Cima" tendo sido edificada nesta um anexo em 1937. Substituiu a tecelagem manual pela mecânica em 1934 e em 1938 passou a ser a firma: Pina Nunes & Companhia, sociedade que viria a terminar em 1950. Este edifício tinha também uma roda hidráulica, que tendo depois sido retirada foi substituída por um motor a gasóleo. Em 1962 encerrou definitivamente, como Fábrica de Lanifícios. Ocupava uma área total de 1.180 m2, sem contar com o anexo chamado Escaldadore. Tinha Secção de cardação e Secção de Ultimação.

Produzia por mês (em horário de 8 oitos diárias) 5.000 quilogramas de fio Nr.50, consumindo por ano cerca de 50.000 quilogramas de matérias primas (lã e outras fibras). Fabricava todos os artigos para homem e senhora, especialmente artigos cardados.

Mais tarde e até aos nossos dias, estas dependências passaram a laborar na actividade de malhas.

Fábrica da Redondinha

Entrou em laboração já depois de 1878, e durante muitos anos pertenceu ao industrial Augusto Luís Mendes, que a geriu sob a firma Augusto Luís Mendes & Comp. Limitada.

Consumia mensalmente de energia eléctrica motriz e de iluminação 68.631 KWH, equivalente a 5.117\$00 escudos. Ocupando uma área de 2.000 m2.

Tinha duas rodas hidráulicas, uma no edifício (onde até à pouco anos esteve instalada a firma Jomabril) e outra na casa de baixo onde até à poucos anos esteve instalada a firma de Manuel Carvalho.

O prédio de baixo, era o único quando iniciou a laboração. Em 1939, foram construídas novas instalações, tendo sido uma parte delas, devorada por um incêndio na década de 1950. Essas instalações, foram de imediato reconstruídas entrando novamente em laboração em 1954.

Tinha Secção de Cardação, Tecelagem, Tinturaria e Ultimação.

Encerrou em definitivo as suas portas, em princípios da década de 1970.

Fábrica Nova

Iniciou a sua actividade laboral em 1905 sendo fundada pelos sócios Augusto César Mendes Lages & José Gouveia Júnior, que mandaram construir um prédio de laboração e um outro separado do primeiro, por roda hidráulica. No ano 1920 passou para a firma -Moura Cabral & Companhia, tendo, em 1939, mandado construir outro prédio muito mais amplo, sobranceiro aos prédios iniciais. Mais tarde, em 1956, procederam a nova ampliação das instalações, fazendo novo prédio ainda de maiores dimensões.

Consumia mensalmente em energia motriz e iluminação 17.784 KWH, equivalente a 8.811\$00 escudos, ocupando uma área total de 2.750 m2.

Tinha Secção de Cardação, Fiação, Tecelagem, Lavagem, Tinturaria e Ultimação.

Fábrica das Lamas

Foi criada em 1932, por José Lages e, após o falecimento da sua esposa, passou a girar sob a firma:- Lages, Santos & Comp., pertencendo depois à firma Lages Santos & Sucessores, Lda.

Era alimentada por uma turbina hidráulica de 36 HP e um motor a gasóleo de 22 cavalos, que trabalhava na falta de água. Ocupava uma área de 1.140 m2.

Tinha Secção de Cardação, Fiação e Ultimação.

Produzia por mês (em horário de 8 horas) 2.000 quilogramas de fio Nr.50, que trabalhando normalmente consumia por ano, 38.000 quilos de lã e outras fibras.

Fabricava fazendas para moscos de sobretudos para homem e senhora. Encerrou definitivamente em 1972.

Mais tarde passou a pertencer à firma Pedro Vaz Leal e Comp., onde passou a desenvolver a actividade siderúrgica.

Fábrica das Tapadas

Foi das primeiras fábricas a ser construída em Loriga, sendo atribuída a sua fundação a diversas pessoas. Em registos escritos em 1872, dão conta nesse ano da construção de uma casa bastante espaçosa e pertencente a diversos indivíduos, no sentido de sediarem ali uma fábrica. Este local hoje chamado "Tapadas" na altura da construção desse prédio era mais conhecido por "Águas Limpas".

Esta Fábrica durante a sua existência pertenceu a várias pessoas ou firmas e teve maior laboração a partir

Lanifícios.doc no FB



LANIFÍCIOSdoc
533 likes

Like Page

Share

Be the first of your friends to like this



LANIFÍCIOSdoc
about a year ago

9,707 Views

Letras Do ALVA

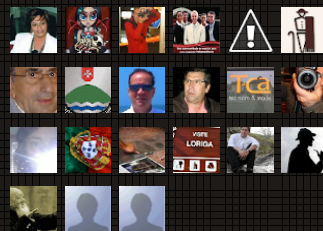
Media/News Company · 4,222 Likes ·
November 16, 2018 ·

VISITE CABEÇA ALDEIA NATAL. De 15 de Dezembro a 6 de Janeiro.
"Cabeça, Aldeia Natal" é a primeira aldeia de Natal 100% eco-sustentável.

O Jornal Letras do Alva ...

Seguidores

Followers (24) [Next](#)



Follow

Etiquetas

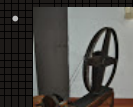
Alvoco da Serra (5) Banda Sonora (2)
Comboios (4) Covilhã (4) ECOLA (3)
Entrevistas (3) Gouveia (6) Gouveia
Gare (5) Loriga (6) Making of (4)
Manteigas (12) Máquina a Vapor (1)
Nelas (4) NOTAS (2) Pereiro (1) Rádio
Renascença (6) Rádio SIM (1) Sabia que...
(4) Santinho Pacheco (1) São Romão (3) Seia
(5) Sindicato (2) Têxtil Manuel Carvalho (2)
Tosquia (4) Valezim (1) **Videos (9)**
Vodra (4) VOZ OFF (2) Vozes da História (1)

Mensagens populares



Comendador Joaquim
Fernandes Ferreira
Simões - singela
homenagem!

Falar sobre os Lanifícios
em Seia e não falar do
Comendador Joaquim Fernandes, é
como ir a Fátima e não ver a imagem
da santa. Por isso mesm...



ECOLÁ, o nosso registo
fotográfico de uma
fábrica que aposta na
qualidade!

Onde fomos,
naturalmente, muito bem
recebidos, pelo Sr. João Clara, e pelos

de 1918. Entre algumas aqui se regista ter por ali passaram uma firma que teve como nome "Fábrica Nacional de Lanifícios de Albano de Pina Mello".

Possuía uma roda de madeira, que durante grande tempo permitiu a sua actividade.

O último proprietário da Fábrica das Tapadas, foi Valério Cardoso, conhecido industrial e comerciante de Lãs, natural de Alvoco da Serra, casado com a senhora Filomena Santos Conde, de Loriga.

Encerrou definitivamente as suas portas, nas meadas da década de 1960. Alguns anos depois esta Fábrica das Tapadas foi transformada em casa de habitação.

Fábrica dos Leitões

Foi criada em 1899 pela firma Leitão & Irmãos e Companhia. Em 1948 passou a ser gerida sob firma Leitão & Irmãos. Foi ampliada no ano de 1939, parte das instalações foi devastada por um incêndio, tendo depois, em 1954 sido restaurada. Encerrou em 1967 e, tempos depois e até hoje, várias firmas de malhas por ali já passaram, mantendo assim em laboração todas as dependências desta antiga fábrica.

A fábrica Leitão & Irmãos, tinha duas rodas hidráulicas, uma no prédio de cima, outra no edifício de baixo. A roda de cima, foi retirada e no mesmo lugar foi construído um tanque hoje ainda existente. A prédio dos "bicos" assim chamado, nunca teve qualquer roda.

Em 1929 a Fábrica de Lanifícios da Estrela Leitão & Irmãos e Companhia, foi premiada com a medalha de prata na II Exposição das Beiras. Em 1932 foi também premiada com a medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

Fábrica do Pomar - "Nunes Brito"

Fábrica fundada em 1929, após constituição de uma sociedade registada como Nunes & Brito, firma esta que laborou até 1948.

Consumia mensalmente de energia eléctrica em força motriz e iluminação, 6.015 KWH, equivalente a 3.700\$00 escudos. Ocupando uma área de 1.938 m2. Tinha Secção de Cardação, Tecelagem, Tinturaria e Ulimação.

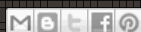
Em 17 de Fevereiro de 1948, e após escritura pública, a Fábrica do Pomar, passou a ser gerida pela firma: *Nunes, Brito & Companhia, Limitada*, criada por: António Nunes Luiz; Alfredo Nunes Luiz; António João de Brito Amaro; António Nunes de Brito; António Nunes Ribeiro; José Nunes de Moura; Carlos Nunes Cabral; José da Silva Bravo e Maria dos Anjos Antunes de Moura.

Constava dos seus Estatutos, como sendo uma firma constituída com um capital social de 252.000\$00, em que tinha a sua sede em Loriga, na Fábrica do Pomar, e tinha como objectivo a exploração da indústria e comércio de lanifícios.

No ano de 1972, a Fábrica do Pomar passou a pertencer à firma: Moura Cabral & Companhia.

Publicada por [Nuno Pinheiro](#) à(s) [22:09](#)

Sem comentários:



Etiquetas: [Loriga](#)

quinta-feira, 27 de janeiro de 2011

Loriga, Município de Loriga, Vila Industrial... Vila de Loriga!

Fontes:

<http://wikilusa.com/wiki/Loriga>

<http://aeiou.expresso.pt/conheca-famosos-que-vieram-do-portugal-profundo=f437948>

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância. O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos montes Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porer-lhe o nome de Loriga, designação geral para couraça guerreira romana. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Loriga, e deste nome derivou Loriga (designação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes. Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.c.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.c.), a Igreja Matriz (século XII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. O Bairro de São Ginês é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S. Ginês existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo. Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a

seus colaboradores.

WWW.ECOLAPORTUGAL.COM



Os LANIFÍCIOS dos concelhos de Seia e Gouveia utilizavam estações de comboios do distrito de Viseu!

Estação de NELAS nos anos 60, cedidas pelo João Ribeiro Silva, com autorização de "jdacosta" As fábricas existentes nos conc...



Vodra, VODRATEX, onde começou o império do Comendador Joaquim Fernandes Ferreira Simões!

- A Indústria de Lanifícios em Loriga
Fontes:
<http://www.loriga.de/industrias.htm>
As primeiras referências sobre os Lanifícios em Portugal, datam do século XVII, mais precisame...



Uma tarde de Sábado em Alvoco da Serra, a recolher imagens/entrevistas
Como diz o Luís, fomos naturalmente, bem recebidos pelos habitantes de Alvoco da Serra. O que se converteu numa tarde bem passada, com entre...



(sem nome)

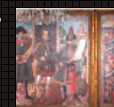


Loriga, Município de Loriga, Vila Industrial... Vila de Loriga!
Fontes:
<http://wikilusa.com/wiki/Loriga>

<http://aeiou.expresso.pt/conheca-famosos-que-vieram-do-portugal-profundo=f437948> Fundada origin...



Máquina a Vapor... tecnologia de última geração no século XVIII
Fontes: Fotos do Pinhas, tiradas no Norte Shopping
Foto da roda,
disponibilizada pelos Loriguenses
http://pt.wikipedia.org/wiki/Norte_Shopping



Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios
O primeiro documento público, de carácter geral, emanado do poder de El-Rei, para organizar a indústria de lanifícios em Portugal, data de ...

Arquivo do blogue

- ▼ 2015 (3)
 - ▼ Maio (2)
 - A EQUIPA QUE ESTEVE NA REALIZAÇÃO/PRODUÇÃO do film...
 - LANIFICIOS.DOC foi notícia na imprensa brasileira
 - Abril (1)
 - 2012 (16)
 - 2011 (97)

Blogues do Luís e do Pinhas

- O ESPAÇO do PINHAS...
8ª Caminhada Solidária Bombeiros Voluntários de Seia

residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio. Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a segunda metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantar-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais loriguenses. Apesar dos maus acessos, que se resumiam à velhinha estrada romana de Loriga, com dois mil anos, o facto é que os loriguenses transformaram Loriga numa vila industrial. Loriga tinha a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D.Afonso Henriques), 1249 (D.Afonso III), 1474 (D.Afonso V) e 1514 (D.Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa. Deixou de ser sede de concelho em 1855 após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos. Porém, partir da segunda metade do século XIX, como já foi mencionado, tornou-se um dos principais pólos industriais da Beira Alta, com a implantação da indústria dos lanifícios, que entrou em declínio durante durante a última década do século passado o que está a levar à desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, alguma agricultura e pastorícia. A área onde existem as actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixiera, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, pertenceu ao Município Loriguense. A área que englobava o extinto município loriguense, constitui também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede em Loriga. Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esquí existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia da vila de Loriga.

Memória e Curiosidade:

Banhos na ribeira

Joaquim Pina Moura

Ir aos fins-de-semana passear de carro até ao Mondego era luxo que poucos meninos da província podiam gozar. Joaquim pôde. O pai tinha o seu próprio automóvel. Oriundo de uma família burguesa de Loriga (à época uma aldeia), *"o pequeno Joaquim nunca soube o que era trabalhar"*.

A sua tarefa era estudar. Desde muito cedo se habituou a correr pelas fábricas de lanifícios, as grandes empregadoras de Loriga de que os seus avós, de ambos os lados, eram sócios. Na década de 20 tinham ganho dinheiro em Manaus, no Brasil, para potenciar esta indústria na terra. Lá viveu dois anos com direito a queda aparatosa que lhe deixaria na face uma marca que o obriga, até hoje, a repetir a história: num baldio, frente à casa, caiu direitinho em cima de uma garrafa partida. A mãe, professora primária, muda-se para casa alugada numa aldeia ainda menor, o Carvalhal.

Benvinda toma conta dos dois irmãos até aos quatro anos, data em que rumam ao Porto. Pelas suas ideias políticas, o pai, veterinário na autarquia de Seia, é demitido. Mas encontra trabalho na Invicta. "Dizem os anais que não me adaptei à vida na cidade, sentia uma nostalgia por um meio mais pequeno." Joaquim volta à província sem os pais. No Pereiro, uma tia zela por ele em casa e na escola, onde era professora. Hoje recorda a música e o movimento na festa das "papas", os banhos em Ribeira de Loriga, as rezas diárias e as férias grandes com primos e amigos. Volta anualmente a Loriga no primeiro dia de Agosto, para levar o pai à festa de Nossa Senhora da Guia. Embora orgulhoso das suas raízes, sente-se, sobretudo, urbano.

Hoje em dia é Presidente da Iberdrola.



Joaquim Pina Moura tinha 10 anos à data desta fotografia. Numa rocha em Ribeira de Loriga, é o mais alto, em pé, na fila de trás

Nota do Pinhas: Voltaremos a falar do Pereiro, onde o tema é logicamente os LANIFÍCIOS.

Publicada por [Nuno Pinheiro](#) à(s) **23:09**

[2 comentários:](#)



Etiquetas: [Loriga](#)

quarta-feira, 26 de janeiro de 2011

Mais uma vez fomos bem recebidos na nossa Serra da Estrela... obrigado LORIGA!

Há 4 meses

Clube BTT Seia

10 anos a organizar provas de #BTT...
#XCO #XCM #MARATONAS
#CROSSCOUNTRY
#CAMPEONATONACIONAL #SEIA
#SERRADAESTRELA
Há 2 anos

Oceano das Palavras

JANTAR DE NATAL Jornal Letras do Alva
Há 3 anos

As minhas FOTOGRAFIAS!

#serradaestrela, Calçada Romana em Unhais da Serra!
Há 6 anos

Os Últimos Moínhos

OS ÚLTIMOS MOÍNHOS em DILI (Timor Leste)
Há 7 anos

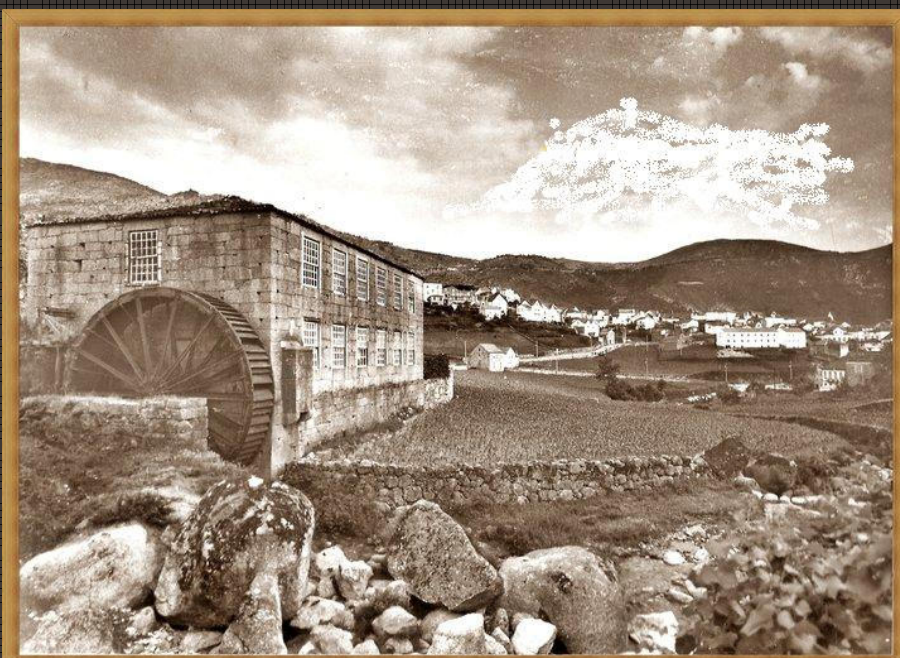
Número de visitantes

4 6 3 9 6

Contribuidores

- LANIFÍCIOS.doc
- LS
- Nuno Pinheiro











Foi mais um dia fun tástico. Começo habituar-me a esta vida, é pena ser só ao fim de semana. Fazemos aquilo que gostamos e ainda nos divertimos e somos bem tratados.

Publicada por [Nuno Pinheiro](#) à(s) [21:44](#) 2 comentários:



Etiquetas: [Loriga](#)

